



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Uso Precoce Da Antibioticoterapia Oral Sequencial Na Apendicite Complicada

Autores: Mariana de Magalhães Borges; Leonardo Augusto Silva Machado; Silvana Teotonio Simão; Francis Gonçalves Magalhães; Simony da Silva Gonçalves; Léa Cristina Ferreira; Marisa Lages Robeiro; Frederico Mitre Pessoa

Resumo: Introdução: a apendicite aguda é a principal causa de abdome agudo cirúrgico na criança maior de dois anos de idade, responsável por cerca de 10% de todas as admissões em salas de emergência pediátrica. A antibioticoterapia venosa tornou-se padrão no tratamento da apendicite aguda complicada, reduzindo a incidência de complicações infecciosas. O período do tratamento tem variado de acordo com referências padronizadas em cada instituição, considerando os diferentes tipos de estágio do apêndice em peroperatório. Metodologia: trata-se de um estudo de elevado valor estatístico, o coorte retrospectivo/prospectivo, o qual comparará resultados entre pacientes submetidos ao novo protocolo da antibioticoterapia oral sequencial precoce, que entrou em vigência a partir de outubro de 2017, com pacientes submetidos ao protocolo antigo do curso longo de antibioticoterapia venosa (7-14 dias). Esse tipo de estudo apresenta critérios de inclusão e de exclusão bem estabelecidos para a condução antes do seu início, o que qualifica os dados coletados e desfavorece a ocorrência de vícios ao se obter informações. Será realizado na enfermaria do hospital infantil. O protocolo para realização da pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa para execução. Objetivo: demonstrar que a utilização precoce de antibiótico oral em crianças com tolerância por essa via, pleno funcionamento gastrointestinal, afebris, com leucograma em melhora e sem sinais de piora infecciosa é seguro. Fornecer embasamento científico para revisão dos protocolos de conduta terapêutica pelas instituições de saúde. Resultados/Discussão: foram selecionados 50 pacientes para análise da fase retrospectiva e 50 para a fase prospectiva, considerando a necessidade de estimar uma porcentagem mínima de pacientes para alcançar significância estatística na comparação dos resultados, os quais apresentaram apendicite nas fases III-IV-V. A maioria das complicações em pós-operatório na análise retrospectiva foram em período imediato. O tempo médio de internação para tratamento com antibioticoterapia curso longo foram 8 dias. Dentre os pacientes avaliados na análise prospectiva as complicações encontradas, semelhantemente, foram imediatas. O tempo médio de internação para tratamento com antibioticoterapia oral precoce foram 4 dias. Houve importante redução no tempo de internação hospitalar, com queda comparativa em 50% dos custos hospitalares (representação em gráfico); nos riscos de contrair infecção associada à assistência; nas complicações relacionadas ao uso de acesso periférico por tempo prolongado e redução da necessidade de confecção de acesso venoso central. Conclusão: o presente estudo demonstrou que é seguro o uso precoce do antibiótico oral sequencial na apendicite complicada, baseado em critérios clínicos e laboratoriais bem estabelecidos.